



DR. OCTÁVIO ALENCAR DE LIMA: UM HOMEM DE VÁRIAS ENGENHOSIDADES

Mônica Helena Harrich Silva Goulart¹

*Docente Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PGSocio), na
Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba (PR), Brasil.*

Ricardo Costa de Oliveira²

Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba (PR), Brasil.

Resumo: O presente texto tem o objetivo de apresentar a trajetória do engenheiro negro Dr. Octávio Alencar de Lima. Formado na primeira turma de Engenharia Civil da Universidade do Paraná, em 1918, construiu carreira importante na pesquisa e extração de minérios em municípios do Paraná nos anos 1920 e 1930. Além da engenharia, Octávio fez carreira como professor, criando seu próprio estabelecimento de ensino em Curitiba, na década de 1910. No campo político, identifica-se que Octávio fora o primeiro homem negro eleito prefeito no estado, ainda na República Velha, estabelecendo conexões políticas com grupos importantes da região. Os dados obtidos para construção dos aspectos biográficos e genealógicos decorrem de pesquisas em jornais disponíveis na hemeroteca da Biblioteca Nacional, plataformas genealógicas e obras que tratam da política do Paraná.

Palavras-chave: Octávio Alencar de Lima, Paraná, Engenharia, Política, Genealogia.

DR. OCTÁVIO ALENCAR DE LIMA: A MAN OF MANY INGENUITIES

Abstract: This text aims to present the trajectory of the black engineer Dr. Octávio Alencar de Lima. Graduated in the first Civil Engineering class at the University of Paraná, in 1918, he built an important career in research and mining in municipalities of Paraná in the 1920s and 1930s. In addition to engineering, Octávio made a career as a professor, creating his own teaching establishment in Curitiba, in the 1910s. In the political field, it is identified that Octávio was the first black man elected mayor in the state, still in the Old Republic, establishing political connections with important groups in the region. The data obtained for the construction of the biographical and genealogical

¹ Professora na área de Sociologia Política na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Departamento Acadêmico de Filosofia e Ciências Humanas (DAFCH). Vice coordenadora do NEABI-UTFPR (Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas). Docente Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, na Universidade Federal do Paraná. Vice coordenadora do NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses). Contato: mharrich@uol.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0008-5660>

² Professor Titular de Sociologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento Acadêmico de Ciências Sociais (DECISO). Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, na Universidade Federal do Paraná. Coordenador do NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses). Contato: rco2000@uol.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4736-113X>



aspects derive from research in newspapers available in the newspaper library of the National Library, genealogical platforms and works dealing with the politics of Paraná.

Keywords: Octávio Alencar de Lima, Paraná, Engineering, Politics, Genealogy.

DR. OCTÁVIO ALENCAR DE LIMA: UN HOMBRE DE VARIOS INGENIOS

Resumen: Este texto tiene como objetivo presentar la trayectoria del ingeniero negro Dr. Octávio Alencar de Lima. Graduado en la primera promoción de Ingeniería Civil de la Universidad de Paraná, en 1918, construyó una importante carrera en investigación y minería en los municipios de Paraná en las décadas de 1920 y 1930. Además de la ingeniería, Octávio hizo carrera como profesor, creando su establecimiento propio de enseñanza en Curitiba, en la década de 1910. En el campo político, se identifica que Octávio fue el primer alcalde negro elegido en el estado, aún en la Antigua República, estableciendo conexiones políticas con grupos importantes de la región. Los datos obtenidos para la construcción de los aspectos biográficos y genealógicos derivan de pesquisas en periódicos disponibles en la hemeroteca de la Biblioteca Nacional, plataformas genealógicas y obras que versan sobre la política paranaense.

Palabras clave: Octávio Alencar de Lima, Paraná, Ingeniería, Política, Genealogía.

DR. OCTAVIO ALENCAR DE LIMA: UN HOMME DE DIVERSES INGÉNOSITÉS

Résumé: Ce texte vise à présenter la trajectoire de l'ingénieur noir Dr. Octávio Alencar de Lima. Diplômé de la première classe de génie civil de l'Université du Paraná, en 1918, il a construit une importante carrière dans la recherche et l'exploitation minière dans les municipalités du Paraná dans les années 1920 et 1930. En plus de l'ingénierie, Octávio a fait carrière en tant que professeur, créant son propre établissement d'enseignement à Curitiba, dans les années 1910. Dans le domaine politique, il est identifié qu'Octávio a été le premier homme noir élu maire de l'État, toujours dans l'Ancienne République, établissant des liens politiques avec des groupes importants de la région. Les données obtenues pour la construction des aspects biographiques et généalogiques proviennent de la recherche dans les journaux disponibles dans la bibliothèque des journaux de la Bibliothèque nationale, des plates-formes généalogiques et des ouvrages traitant de la politique du Paraná.

Mots clés: Octávio Alencar de Lima, Paraná, Ingénierie, Politique, Généalogie.

INTRODUÇÃO

A trajetória do Dr. Octávio Alencar de Lima³ ainda é desconhecida do grande público. O despertar para sua biografia ocorreu, oportunamente, no dia 20 de novembro

³ O presente artigo fora adaptado do texto *Dr. Octávio Alencar de Lima: de primeiro engenheiro negro da Universidade do Paraná a primeiro prefeito negro eleito no Brasil*, capítulo que faz parte da obra *Família, Política e Etnicidade*. (GOULART, 2020).



de 2019, quando conseguimos correlacionar o nome do então prefeito da cidade de Tomazina, estado do Paraná, à fotografia de um jovem negro, muito bem-apeado, o qual propagandeava as qualidades do referido município e de sua própria gestão, em um livro publicado no ano de 1928. (ESTADO DO PARANÁ, 1928). Em pesquisa “antiga”, com o objetivo de levantar o nome de todos os prefeitos que tiveram mandato no estado do Paraná nos anos da República Velha (1889-1930), os políticos até então identificados com sua imagem sempre mantiveram o mesmo estereótipo da época, ou seja, poder e branquitude na pele. Contudo, a imagem do jovem prefeito negro fez com que se quebrasse imediatamente o padrão não só no universo da política⁴, mas em outros setores como o educacional, enquanto estudante, professor e dono de escola, e também de profissional da engenharia, formado na primeira turma da Universidade do Paraná, em 1918.

Ser o pioneiro de formação na engenharia paranaense exercida por negros e negras já o colocaria num plano significativo e de grande relevância! Mas, quando consideramos que foi o primeiro negro eleito prefeito no Paraná e, mais ainda, um dos primeiros a ocupar este posto no Brasil, isso implica na necessidade de conhecermos sua história, sua genealogia, sua capacidade de enfrentamento num contexto político e de sociabilidade demarcado por castas (IANNI, 1962), não menos violento e completamente adverso ao não-branco e, principalmente, excludente para o não-membro da classe dominante tradicional paranaense. (OLIVEIRA, 2001).

Conquanto, nossa proposta não é conferir a Octávio Alencar de Lima uma perspectiva heroica, de meritocracia burguesa, mas destacar como sua trajetória marca a vida de um homem que certamente quebrou muitos paradigmas para sua época, revelando-se um personagem ímpar na história de um estado que de adequou aos discursos proeminentes de sua elite política e intelectual, conclamando-o como terra de europeus, brancos e que, na maior parte das vezes, fora negado como uma região também construída e povoada por africanos e seus descendentes! Assim, a história de Octávio

⁴ Como ilustração, as últimas eleições, de 2018, revelaram que a ocupação de cargos dos poderes legislativo e executivo nas três esferas ainda é extremamente baixa. Segundo o site *Congresso em Foco*, dos 1.790 políticos que foram eleitos, apenas 77 se autodeclararam negros, correspondendo a poucos 4,3% de representação. (SÓ 4% DOS ELEITOS, 2018).

torna-se mais um elemento de desconstrução do discurso racista que até hoje encontramos ecos em meios sociais, intelectuais e institucionais⁵ do Paraná.

Além do livro sobre Tomazina, de 1928, para seguir a busca de outras informações a respeito da genealogia e trajetória do dr. Octávio, utilizamos jornais disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o Relatório da Secretaria Geral, Diretoria de Instrução Pública do Estado do Paraná, bem como outras fontes disponíveis na internet acerca do município de Tomazina, também consultam o Livro de Sepultamentos do Cemitério Municipal São Francisco de Paula, assim como no caso de seu irmão Antenor, militar e secretário de governo, que faleceu no Rio de Janeiro⁶.

Vale ressaltar que a perspectiva genealógica possibilitou identificar a ascensão social do dr. Octávio, tendo em vista que os estudos genealógicos permitem traçar o itinerário de uma família em meio a estrutura social, indicando as posições dos agentes ao longo do tempo, além de indicar os vínculos estabelecidos por Octávio, angariando capitais⁷ como o social, o capital político e o capital intelectual/científico, no sentido bourdieusiano.

Dessa forma, nosso propósito maior é dar sentido à ilusão biográfica, como diria Bourdieu, ao apresentar um personagem curitibano que soube galgar novos patamares e, dessa forma, capaz de inspirar e ser mais uma referência negra importante. Isto não quer dizer que não haja contradições na trajetória de Octávio. Como um homem de seu tempo, e dentro de condições iniciais restritas, se valeu das oportunidades e colocou-se presente em lugares e posições até então não disponíveis ao seu povo. Apesar de suas dificuldades, e certamente as teve(!), sinalizamos que o Dr. Octávio Alencar de Lima, Figura 1, alcançou respeito entre seus pares, tanto na Universidade, quanto na engenharia

⁵ Autores como Nestor Victor (1913) e Wilson Martins (1955) foram eloquentes para a construção de valores culturais e do imaginário europeu do povo paranaense. (MICHELETO, 2018). Foi nesse panorama ideológico e de prática social que o dr. Otávio transitou como homem negro de origem pobre e soube se impor perante os demais.

⁶ Para a data de falecimento de Octávio, agradeço a informação repassada pela pesquisadora cemiterial, Clarissa Grassi.

⁷ Segundo Bourdieu, o capital se refere a um recurso, um patrimônio, básico e essencial que o agente dispõe em correspondência com as regras e as necessidades do campo ao qual faz parte. O capital, seja ele político, econômico, cultural/ intelectual é, antes de mais nada, um possuir, um deter o que se considera relevante de acordo com o campo. Assim, o capital pode ser econômico, considerando os vários recursos financeiros, bens, propriedades, etc.... O capital social trata-se da disposição de relações sócias, de conhecer e ser reconhecido pelos seus pares e demais. Já o capital intelectual/cultural pode ser pensado pelo acúmulo de leituras, de conhecimentos, de títulos acadêmicos (se aproximando do capital científico), decorrente da própria socialização (BOURDIEU, 2002).

e na política, em meio a uma época ainda hostil, o que torna sua história de vida ainda mais relevante para ser compartilhada.

Figura 1: Retrato do Dr. Octávio Alencar de Lima



Fonte: Livro *Thomazina*, 1928.

OCTÁVIO E SEUS FAMILIARES

A Sociologia é uma ciência social importante para compreensão das trajetórias individuais à luz das relações estabelecidas com o coletivo, com as instituições as quais os agentes pertencem e frequentam. É impossível reconhecer a individualidade sem que esteja conectada ao seu contexto e aos grupos socializadores, sejam eles formais ou informais. A Sociologia também nos ensina que as posições sociais e condições de classe dos sujeitos tendem a se repetir por gerações. Rupturas de classe são difíceis de ocorrer. Não foi o caso do dr. Octávio.

Octávio Alencar de Lima nasceu em Curitiba, no dia 27 de fevereiro de 1895. Filho legítimo de um casamento racialmente misto, seu pai, Jeremias de Freitas Lima era branco, sua mãe, Thereza Mercedes de Lima, uma mulher negra. Segundo o livro *Thomazina* (1928), e certamente com palavras escolhidas pelo próprio prefeito dr. Octávio, “(...) ele encontrou no lar paterno os exemplos primeiros e que bem formaram o seu caráter para triunfar na vida”. (ESTADO DO PARANÁ, 1928, p. 54).

Pelo lado materno, a avó de Octávio chamava-se Emília de Freitas. Falecida em 1918. Nessa época, o nome de Octávio já aparecia destacado por seu capital intelectual



conferido como aluno da Universidade do Paraná, em nota no jornal *A República*, registrava-se: “D. Emília de Freitas. Ontem, às 7 horas, despediu-se da vida a veneranda sra. Emília de Freitas, sogra dos srs. Jeremias de Freitas e Antonio Azevedo e avô do engenheiro [sic] pela nossa Universidade dr. Octávio Alencar de Lima.” [itálico nosso]. (NECROLOGIA, 1918).

Até o presente, não encontramos nenhum dado sobre seu avô paterno. Aliás, além do nome conhecido, o mesmo ocorre sobre sua mãe. Seu pai, Jeremias de Freitas Lima, paranaense, nascido em 1872 (aproximadamente), era filho de Gertrudes de Freitas e de Antonio de Freitas Lima. Também sobre os avós paternos, pouquíssimas informações foram obtidas. Há, contudo, apontamentos que relacionam Antonio de Freitas na profissão de palhaço de circo, no ano de 1887, o que pode explicar o fato de Jeremias indicar, aos 26 anos, a profissão de artista. (ALISTAMENTO, 1898).

Jeremias foi funcionário público estadual, servente de 1ª classe do serviço postal - Correios. A função de servente encontrava-se abaixo à de mensageiro e carteiro, mas era necessário saber ler, escrever e realizar as quatro operações. Comprovando suas atividades, encontramos um Ofício do Secretário de Obras Públicas, de 1895, que mandava realizar o pagamento a Jeremias de Freitas Lima, na quantia de 508\$000 por serviços prestados no edifício do Ginásio Paranaense e na Escola Normal, local onde seu filho, Octávio Alencar de Lima, iria estudar, anos mais tarde. No mesmo ano, Jeremias consta na lista de eleitores da capital. (GOULART, 2020).

Do casamento de Jeremias e Thereza, encontramos vários filhos. Contudo, segundo informações de periódicos, em datas diferenciadas, alguns nomes indicam apenas a filiação paterna⁸: i) Raul Alencar de Lima, nascido em 1891, alfaiate em Curitiba, tinha uma filha cujo nome era Isaura. Em 1919, aos 29 anos era morador na rua Comendador Araújo, n.49. Era esposo de Noêmia de Lima; ii) Octávio Alencar de Lima, nascido em 1895, engenheiro civil; iii) Tenente Antenor Alencar de Lima, nascido em 1900 (aproximadamente), formado engenheiro militar pelo Tiro de Guerra Rio Branco; iv) Celmiro Alencar de Lima. Em 1915 foi aluno da 3ª série A, do Colégio Renascença, de propriedade de seu irmão Octávio Alencar. No ano de 1923, Celmiro estava na lista de

⁸ O nome de Thereza Mercedes não aparece vinculado a todos os nascimentos mencionados. Mas, todos constam nos periódicos como filho/a legítimo de Jeremias de Freitas Lima. Por outro lado, também não identificamos até o presente momento um segundo matrimônio ou vínculo conjugal de Jeremias. Acreditamos tratar-se do mecanismo de invisibilidade da mulher negra, retirando-a de seu lugar de pertencimento. Sobre o papel desempenhado pela mulher negra no pós-abolição, conf. Ariella Silva Araújo, 2013, Revista da ABNP. (ARAÚJO, 2013).



cabos da 5ª Região Militar do Exército; v) Heitor de Freitas, nascido em 1901; vi) Nahir Lima de Freitas, nascida em 1905 e falecida quando criança, com apenas 22 meses; vii) Adherbal de Alencar Lima, nascido em 1908 e falecido em 1932, com 23 anos de idade, solteiro; viii) Emília Alencar de Lima, casou-se em 1916 com Eleutério Moreira Filho; ix) Sylvio Alencar de Lima, promotor interino em Ipiranga no ano de 1936; x) Mercedes Brancia, nascida em 1909, casada com Walter Mines (ou Nunes) de Freitas, comerciante no município de Reserva; xi) Jacyra, nascida em 1910; xii) Argemiro; xiii) Beranisa Alencar de Lima, casou-se em 1919 com Belarmino de Assis. (GOULART, 2020).

Todavia, em jornal de 1932, listam apenas como filhos de Jeremias o dr. Octávio, Antenor, Adherbal, Raul e Emília, possivelmente os demais se encontravam falecidos. Em outros momentos, os periódicos também apontam os nomes citados anteriormente. (FALECIMENTOS, 1932). Em setembro de 1929 Jeremias solicitou aposentadoria, sendo convocado para realização de exame médico de saúde, no quartel general. Pouco tempo após o pedido, faleceu aos 58 anos de idade, em decorrência de um atropelamento de automóvel quando retornava da festa do Rocio, vindo de Paranaguá para Curitiba. Pontuamos aqui as palavras destacadas no jornal *A República* a respeito de Jeremias: “o velho e acatado funcionário postal”, “o extinto, que em nossa capital era grandemente estimado”. (FALECIMENTOS, 1929).

Dentre os irmãos de Octávio, o mais conhecido fora Antenor Alencar de Lima⁹, que teve grande destaque na carreira militar. Realizou todos os cursos superiores do Exército. Na escola militar foi premiado com uma viagem para a Europa, decorrente do prêmio “Conde de Linhares” pelo fato de ser o primeiro aluno do curso de Estado-Maior. Como técnico-militar, participou de comissões no Rio Grande do Sul, no Mato Grosso e em Minas Gerais. (VIDA, 1946). Entretanto, seu nome também ganhou projeção quando foi nomeado pelo governador do Paraná Moysés Lupion, secretário de governo na pasta de Viação e Obras Públicas, em 1948 (deixando-a em abril de 1949 por motivo de saúde). (VAZ, 1986). Nessa época, o dr. Octávio, engenheiro e ex-prefeito, já teria vínculos com o governante. Seguindo os passos de seu irmão, Antenor também esteve na Escola Normal, época em que Octávio já fazia o curso superior de Engenharia. Em 1930 Antenor foi designado para efetuar matrícula na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

⁹ Em 1946, o jornal *O Dia* mencionava como seus irmãos: Octávio Alencar de Lima, chefe do Departamento Técnico da firma M. Lupion e Cia; Sylvio Alencar de Lima; Emília Alencar de Lima; e Bereniza de Lima Freitas. (VIDA, 1946).



Em 1943 foi nomeado interinamente sub-diretor de ensino da Escola de Estado-Maior. Em 1946 tornou-se coronel, nomeado pelo então presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, na pasta da Guerra. (VIDA, 1946).

No mesmo ano, Antenor, comandante do 2º Batalhão Rodoviário, com sede em Rio Negro, era o responsável pela construção da estrada de ferro Rio Negro-Bento Gonçalves. Antenor chegou ao posto de General do Exército. Faleceu no Rio de Janeiro, em outubro de 1954. Foi casado com Esmeraldina Moura Alencar de Lima. Não tiveram filhos. (LIVRO DE SEPULTAMENTO, 1954; GENERAL, 1954).

As informações obtidas ainda são insuficientes para apontarmos quanto tempo Octávio permaneceu morando no município de Tomazina, mas sabe-se que se mudou para o referido município em setembro de 1924, somente após ser eleito. Nessa questão, os jornais dos anos 1940 indicam a presença de Octávio na cidade enquanto visitante, em viagens pontuais. Mesmo após o fim do mandato, tinha como projeto para Tomazina, em 1935, a reorganização do clube esportivo, considerando o lugar como espaço relevante para a juventude. Este fato reforça sua preocupação com a prática do esporte como fonte de socialização e de cuidado com o corpo. Aspectos que se coadunam com os princípios definidos pelo Tiro de Guerra Rio Branco.

Ainda sobre a questão do esporte, durante o primeiro governo de Moysés Lupion, especificamente no ano de 1947, criou-se a Escola Paranaense de Box, dirigida por Peregrino Rosa Dias e por Octávio Alencar de Lima. (O MUNDO, 1947). Em 1957 ocorreu a posse da nova diretoria do Clube Esportivo Alencar Lima, no município de Jaboti, nome dado em homenagem ao dr. Octávio. Na época, residente em Curitiba, compareceu ao evento e foi congratulado por ter doado uma área de 10.000 metros quadrados para construção da sede do respectivo clube. (EMPOSSADA, 1957).

Octávio casou-se com Benedita Pimenta Lima, em 1924, a qual participou do movimento feminista de apoio aos candidatos do PSD – Partido Social Democrático -, em 1950. O casal não teve filhos.

Octávio Alencar de Lima, doutor engenheiro e primeiro prefeito do Paraná faleceu em Curitiba, no dia 3 de maio de 1970. Está sepultado no Cemitério Municipal São Francisco de Paula. (CONVITE, 1970)

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: POSSIBILIDADES PARA O ACÚMULO DE CAPITAIS



Dr. Octávio terminou seus estudos primários em 1904. Com 15 anos, em 1910, foi aceito como membro no Centro Estudantil Paranaense e, no ano seguinte, passou a fazer parte da diretoria pertencendo ao grupo da comissão de contas. (CENTRO, 1911). Foi aprovado com distinção pela Escola Normal de Curitiba, em 1911, mas a formatura ocorreu apenas em 1912.

Nos vários exames escolares que fez, tanto nos estudos iniciais como também nas provas da Escola Normal, os periódicos apontam sempre aspectos elogiosos sobre sua postura, salientando termos como “aprovado plenamente” ou “aprovado com distinção”. (EXAMES, 1904). Em 1910, na Escola Normal, foi aprovado com destaque no exame de aritmética, junto com o colega de classe Duilio Calderari¹⁰. Fato que também se repetiu no exame de geometria, em 1911, só que desta vez, Octávio foi o único aluno da turma a ter a aprovação com distinção. (ESCOLA, 1911). Em 1912 foi aprovado plenamente no exame de francês, quando estava no segundo ano. (ESCOLA, 1912). Na turma da Escola Normal, obteve seu título com mais treze estudantes. Sendo eles/elas: Duilio Anibal Calderari, Alba da Silva Guimarães, Jacy Grein do Espírito Santo, Laura Loyola de Oliveira, Ermínia Josephina de Queiroz, Isolina de Luca, Alba Bezerra Sydney, Iracema Grein do Espírito Santo, Maria da Luz Viana Seiler, Hilaria Guata, Marcellina Pietroy Cavalliere e Aristoxenes Correia de Bittencourt. (NOVOS, 1912).

Em 1911, Octávio também prestou exame de caçadores e foi aprovado para fazer parte do Clube de Tiro de Rio Branco¹¹, que se encontrava naquele momento sob o comando do capitão João Gualberto, instrutor da sociedade. Outras informações apontam que Octávio teria passado nos referidos exames. Ressaltamos que Octávio foi criador e presidente do Tiro de Guerra n. 688. O clube contava com 66 atiradores em 1928. (ESTADO DO PARANÁ, 1928, p. 50, 76)

¹⁰ Duilio Calderari, professor, foi proprietário do colégio com o seu nome. O estabelecimento de ensino foi um dos mais notáveis da República Velha, absorvia boa parte dos filhos das famílias mais importantes de Curitiba e do Paraná. Estava situado na Praça Carlos Gomes. Instituição de ensino na qual o ex-governador Moysés Lupion estudou nos anos 1920.

¹¹ “A ‘Sociedade Rio Branco’ foi uma instituição fundada com o objetivo confesso de educar os corpos dos jovens curitibanos ao novo projeto de nação, instituído pelo regime republicano. Sendo assim formar os ‘pequenos soldados’ era de fundamental importância para o novo regime que se instalava no país. [...] A mocidade paranaense teria que ter seu corpo manipulado, transformado e aperfeiçoado por uma rígida disciplina militar, que para alcançar seu intento eram utilizadas diversas práticas corporais como a ginástica, a esgrima, as marchas, as bandas marciais e, sobretudo, o tiro.” (SILVA, CAPRARO, 2015, p. 231).

Como professor diplomado pela Escola Normal, e em pleno andamento como aluno do curso de Engenharia, Octávio ocupou os seguintes cargos na docência: 1º Auxiliar dos colégios Republicano, de Fernando Augusto Moreira e Júlio Theodorico Guimarães¹². Foi sócio-diretor do Colégio Renascença, sendo um de seus mentores, fundado em 7 janeiro de 1915. O estabelecimento de ensino ficava situado na praça Carlos Gomes, n. 46, localização importante para a época. Segundo jornal *A República*, o prédio apresentava salas amplas e iluminadas, com espaços indicados para a realização de exercícios físicos, chegando a matricular cerca de 100 rapazes no início de suas atividades. (COLÉGIO, 1915).

Em janeiro do outro ano, dr. Octávio anunciava a saída da sociedade e também da administração da instituição de ensino. O outro proprietário do estabelecimento de ensino foi seu amigo de curso na Universidade do Paraná, Tibúrcio Carvalho de Oliveira¹³, que em meio à administração do Colégio, chegou a ser professor na Universidade. Tibúrcio faleceu em 1922. (NOTAS & FATOS, 1914).

Sem a presença de sócios, em 1917 Octávio fundou o Colégio Alencar de Lima, sendo também seu diretor. Consta que a instituição fora extinta antes de 1928, mas não obtemos a data exata. (COLÉGIO ALENCAR LIMA, 1917).

O jovem Octávio ingressou na Universidade do Paraná, na Faculdade de Engenharia Civil, em 1913, aos 18 anos de idade. Conclui seus estudos universitários em 1918. Acreditamos que foi devido ao reconhecimento de seu pai, funcionário público no cargo de servente dos Correios do Paraná, e também pelo seu notável desempenho estudantil, que Octávio tenha realizado seus estudos universitários subvencionados pelo governo do estado. Em conformidade com a lei n. 1.457, ao auxiliar a Universidade anualmente com 30 contos de réis, o governo estadual teria o direito de indicar dez alunos¹⁴ para estudar na instituição gratuitamente, segundo indicação do Relatório do

¹² No ano de 1957, em homenagem póstuma ao professor Julio Teodorico, encontramos a seguinte menção sobre Octávio: “(...) contava ele em um corpo de professores dedicados e competentes, como sejam Hercílio Guimarães, drs. José Augusto da Silva, dr. Duilio Calderari, falecidos, dr. Octávio Alencar de Lima, um dos valores de nossa Engenharia Civil”. (PROFESSOR, 1957).

¹³ Em 1918, passou a administração do Colégio renascença para Fernando Augusto Moreira, educador de Curitiba. (COLÉGIO RENASCENÇA, 1918).

¹⁴ Alunos subvencionados para o curso de Direito: Eduardo L. da Silva; curso de Engenharia: Octávio Alencar de Lima, Nicanor Pereira, Frederico Faria de Oliveira e Leonardo Cobbe; Curso de Comércio: Palmyro Gomes Vidal; curso de Odontologia: Amadeu Puglielli; Curso de Farmácia: Zalco Sardemberg e Manoel Ribeiro de Campos. (OS ALUNOS, 2014).

secretário Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos, apresentado ao Exmo. Sr. dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, Presidente do Estado do Paraná na época, em 31 dez. 1914, Diário Oficial de 1915, p. 17. (RELATÓRIO DE GOVERNO, 1915). Nesse sentido, vale lembrar que a Universidade do Paraná irá federalizar-se somente na década de 1950, até então seus cursos eram pagos e, com poucas exceções, somente os herdeiros da classe dominante, efetivamente ervateiros e grandes proprietários de terras, tinham condições de arcar com tais despesas. (OLIVEIRA, 2001).

Dos estudantes subvencionados, Octávio fora o único aluno negro a ingressar na Universidade, e também o primeiro a realizar o curso de Engenharia Civil. Ao lado de Enedina Alves Marques¹⁵, que foi a primeira mulher negra engenheira do Brasil, formada em 1945, Octávio inaugurou a presença afro descendente na UFPR. Aspecto muito relevante na trajetória do Dr. Octávio Alencar de Lima, pois foi somente nos últimos anos do século XXI, através da política de cotas raciais implantada nas universidades que tivemos, de fato, o ingresso da população negra nas universidades públicas. Segundo SANTANA (2013), Nelson José da Rocha foi o segundo a formar-se no respectivo curso no ano de 1938 e Adelino Alves da Silva, o quarto negro, em 1947.

Devido mudança de instrutor de exercícios militares, realizados aos alunos da Universidade do Paraná pelo dr. Pedro Angelo Corrêa, em 1916, a direção universitária resolveu dividir os alunos em quatro turmas, as quais foram constituídas conforme nivelamento definido previamente. Nesta readequação, em seu grupo constava, por exemplo, Lineu Ferreira do Amaral, Alexandre Gutierrez Beltrão, João Pereira de Macedo, Raul de Azevedo Macedo, João Garcez do Nascimento, Aramys Taborda Athayde, Ovande Ferreira do Amaral e Silva, Guido Straube, Rivadávia de Oliveira e Tobias Pinto Rebelho. (UNIVERSIDADE, 1916).

Octávio formou-se em 1918, tendo ocorrido sua colação de grau em fevereiro de 1919, mais uma vez junto de nomes provenientes das famílias históricas do Paraná, tais como: Lysimaco Ferreira da Costa, Linneu Ferreira do Amaral, José Pereira de Macedo, Antonio de Padua Salles Junior, Ademar Lustoza, Nicanor Pereira, Raul de Azevedo Macedo, Tibúrcio Carvalho de Oliveira, Otto Gutierrez Simas, Waldomiro Augusto Teixeira de Freitas e Leônidas Mendes de Castro. (NOTAS & NOTÍCIAS, 1919).

¹⁵ Sobre Enedina Alves Marques, conferir o ensaio de Anna Benite, Revista da ABPN. (BENITE, 2020).



DR. OCTÁVIO ALENCAR DE LIMA, O ENGENHEIRO QUE TAMBÉM FAZIA POLÍTICA

Após a conclusão do curso, o então doutor Octávio passou a concentrar suas atividades na área de formação, deixando de lado a carreira docente e também os investimentos em centros de educação.

Como engenheiro civil, desenvolveu várias tarefas, e muitas delas se misturaram com a trajetória política e seus vínculos partidários, pois ambos caminhos passaram a integrar-se, tanto como gestor público, como engenheiro particular em Tomazina, lugar referendado por sua atuação na prefeitura, como de profissional ligado à nomes importantes da política do Paraná, sobretudo o governador Moisés Lupion e suas empresas. Na mesma época em que concluíu seu mandato político, 1928, seu nome constava na seção Técnica da Companhia Brasileira Industrial e Construtora. (ESTADO DO PARANÁ, 1928).

Segundo informações da Junta Comercial do Rio de Janeiro, em janeiro de 1929, Octávio era sócio de Leopoldino Costa Andrade¹⁶ no comércio de representações, estabelecimento situado à Rua do Peru, n. 101, com capital de 40:000\$000, por prazo indeterminado. (JUNTA, 1929).

As informações coletadas permitem apontar que a eleição do dr. Octávio estava relacionada à sua capacidade profissional, pois já realizava explorações das minas existentes na região de Tomazina. Afinal, seria interessante para o governo estadual ter um profissional da engenharia, militarmente disciplinado, à frente do município e com capacidade de compreender o potencial econômico do lugar. Segundo Malaghine e Silva (2010), no referido período, a região de localização do município indicava elevada capacidade geológica para exploração não só de carvão, como fez Octávio, mas também a existência de minas de diamante e ouro. Inclusive no livro *Thomazina* (de 1928, p. 33) tem-se o seguinte relato, possivelmente amparado tecnicamente pelo então prefeito da cidade:

Entre as muitas riquezas do importante Município de Tomazina, explorações agrícolas e industriais, cultura de café, cana de açúcar, abacaxis, alfafa, frutas, vinhas, cereais e minas de carvão, existe ainda a grande abundância de pedras preciosas, *Diamantes* e *Carbonatos* – Os mais ricos e conhecidos depósitos naturais desses tesouros encontra-se nos rios do Peixe e das Cinzas, seus afluentes, e nas cabeceiras do rio Laranjinha, afluente deste último. Há muitos

¹⁶ Leopoldino era do Rio de Janeiro, onde tinha negócios, dentre eles era diretor da Casa Paraná.



anos que o rio do Peixe é procurado por forasteiros, vindos de longe, atraídos pela fortuna oculta nas suas inúmeras *corredeiras* e grandes *caldeirões*. Estas explorações são curiosas. [grifo no original].

Mesmo não tendo disputado nenhum outro cargo político na cidade, depois de seis anos do fim de seu mandato, suas atividades modernizantes na economia paranaense continuaram em projeção nos jornais, o destacando-o como indivíduo que soube valorizar as riquezas e potenciais de Tomazina, inclusive seus algodoais. (THOMAZINA, 1934).

No ano de 1938 Octávio esteve à frente de um projeto de exploração de carvão paranaense em Barbosas, vila que deixou de existir e hoje está localizada dentro do município de Siqueira Campos, ao lado de Tomazina, cuja estação de trem fora inaugurada em 1919, também extinta atualmente. No mesmo ano, 1938, Octávio constava como engenheiro chefe da mina explorada pela Companhia de Mineração e Metalurgia São Paulo-Paraná. “Para comprovar aquela premissa basta citarmos que na segunda quinzena do mês de novembro, foram transportados de Barbosas, 200 toneladas de carvão para São Paulo.” (CARVÃO, 1938). Nessa atividade, Octávio enviou um projeto para a Superintendência da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina que assegurava as vantagens econômicas na construção de um embarcadouro no sentido de facilitar o escoadouro do carvão extraído pela mina. Este deveria ser construído no pátio da Estação Barbosas, pertencente ao ramal Paranapanema. Dentre seus argumentos constava a preocupação em tornar o Paraná um estado relevante nos empreendimentos de movimentação da indústria pesada no Brasil, tornando o país competitivo no referido setor.

Segundo o jornal *O Dia*, de 1943, seu nome consta como um dos incorporadores da Companhia Carbonífera Paraná-São Paulo. A nota jornalística tratava de uma visita da Comitativa Oficial da Coordenação Econômica, um comboio especial de representantes do governo federal para visitar as jazidas carboníferas do vale do Rio do Peixe, nos municípios de Tomazina e São Jerônimo. Entre os membros da Comitativa estavam “(...)o cap. Pedro Martins da Rocha, membro do corpo diplomático, em Budapest, representando S. Excia o sr. Ministro da Coordenação, Cel. Dilermando de Assis¹⁷, engenheiro militar

¹⁷ O nome do oficial do Exército, Dilermando de Assis, tornou-se conhecido por conta do escândalo que envolveu o também engenheiro militar, Euclides da Cunha. Por conta de uma relação amorosa com Ana Ribeiro, esposa de Euclides, Dilermando o assassinou em 15 de agosto de 1909, no Rio de Janeiro, durante um confronto violento. A referida contenda teve desdobramentos com o assassinato do filho de Euclides e Ana, também no ferimento que comprometeu a saúde do irmão de Dilermando para o resto de sua vida. Euclides da Cunha é autor da importante obra sociológica “Os Sertões”, descrevendo os acontecimentos de Canudos. (ANDRADA, 2006).

e civil, Assistente da Coordenação no Estado e o técnico especializado à disposição do cel. João Alberto, dr. Ramiro R. Miranda. (COMITIVA, 1943).

Informações do *Diário Oficial*, seção 1 -11 de maio de 1943, página 8.530, o Decreto n. 5.549, de 29 de abril de 1940, assinado pelo então presidente da República, Getúlio Vargas, apontam que Octávio obteve autorização para pesquisar gipsita na Fazenda Rio do Peixe¹⁸, município de Jaguariaíva. O referido documento informava que a jazida mineral, objeto da autorização da pesquisa, estava localizada em terras particulares, mas a referida jazida pertencia à União por não ter sido manifestada ao poder público, e que tal normativa estava submetida ao art. 10 do código de Minas.

Em 1943, o presidente Getúlio Vargas assinou vários decretos e, entre eles, um autorizava Octávio e seus associados a realizarem pesquisa do mineral de calcita no município de Serro Azul. (DECRETOS, 1943). Na mesma perspectiva, em 1944, o engenheiro Octávio requereu junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral licença para pesquisar acerca de carvão mineral na Fazenda Rio do Peixe ou Imart, em Aralporanga, no Paraná. (VÁRIAS, 1944).

Enquanto profissional de confiança do Grupo Lupion, não sabemos ao certo em que momento se deu o vínculo com o governador. Em 1950, Octávio representou Lupion em evento em Calógeras, distrito do município de Arapotí, durante inauguração de um prédio onde passou a funcionar a delegacia e cadeia pública do local. Na mesma data Lupion estava em Jaguariaíva, recebendo várias homenagens da população e dos políticos locais. Nesta comissão, em específico, onde Octávio falou em nome do governador mesmo não tendo nenhum cargo político, o que indicava a proximidade de ambos, participara Ribeiro dos Santos (deputado estadual); Joel de Assis Machado, Antonio da Silva e Nelson Wishor, que falou em nome da mulher de Calógeras¹⁹. (CONSAGRAÇÃO, 1950).

Outra questão interessante e que demarca a condição financeira favorável de Octávio, construída por sua atuação profissional e também pelo seu capital social, é o fato de ser proprietário de cartório. (UM CARTÓRIO, 1959). Se tratava do 6º Tabelionato de

¹⁸ Entre a lista de propriedades do Grupo Lupion, constava uma Serraria com o mesmo nome da fazenda mencionada, Rio do Peixe, também em Jaguariaíva existia a concentração de muitos negócios do respectivo *holding*. (LEITE JUNIOR).

¹⁹ João Pandiá Calógeras foi importante engenheiro, geólogos e político brasileiro. Carioca, viveu entre os anos 1870 a 1934. Na política, foi eleito deputado federal por Minas Gerais, representando do PRM (Partido Republicano Mineiro). Também ocupou a pasta da Agricultura, Comércio e Indústria, em 1914, e da Fazenda, em 1916, ambas como Ministro de governo. (PANDIÁ, 2019).



Notas da capital. Como nos dias atuais, a atividade cartorária se restringe ainda aos indivíduos vinculados às importantes famílias do Paraná. Até porque, em muitos momentos a distribuição cartorária se dava como forma de moeda política, para agradecer parentes e colaboradores próximos, conforme enfatiza Vanderlei Hermes Machado, em sua tese de doutorado sobre o tema. Tabelionato é negócio de família, dos de “confiança”.

Embora Lupion tenha passado o cartório de Curitiba para seu genro, em 1959, até então dirigido por Octávio, este não ficou sem tabelionato visto que passou a responder por permuta pelo o cargo de escrivão de paz e anexos, do distrito de Campina Grande do Sul. (ATOS DO EXECUTIVO, 1960).

Quando Octávio obteve o primeiro cartório, em 1948, recebeu críticas no jornal *Diário da Tarde*, época em que o nome do governador Lupion era relacionado a questões de nepotismo em seu governo, favorecendo deliberadamente familiares e amigos. Foi também o período de grande expansão de negócios e enriquecimento do empresário. (PINGOS, 1948; HOR-MEYLL, ESCOBETO, 2006). A nota destacava a seguinte questão:

PINGOS

Promessas...

O povo não está esquecido da célebre frase do sr. Moysés Lupion – ‘Eu sou como pão de ló, quanto mais batido, melhor’.

_ É exato. Mas o pão de ló não é para o povo. É para mim e meus amigos. A digníssima filha do Gomy em um cartório, *o Octávio de Alencar Lima, engenheiro da minha firma, em outro, o meu cunhado Waldemar Borba Rolim em outro...*

O meu advogado Raul Vaz no Tribunal de Contas, e meu valiosos auxiliar Daniel Borges dos reis, igualmente.

Mateus, primeiro os teus! [itálico nosso]

Neste mesmo ano a proximidade com o governador fora ainda mais significativa, pois o Dr. Octávio se tornaria um dos novos sócios do Grupo Lupion. “Em 1948 entram os novos sócios Adélio Ramiro de Assis, Joel Mainguê, Alfredo Elias, Hernani Barbosa Rolim; Octávio Alencar de Lima e o capital social passa de um milhão e cinquenta mil para quinze milhões de cruzeiros.” (SALLES, 2004, p. 75). Este aumento fora de 13.950 milhões. Na Companhia de Mineração Norte do Paraná Ltda., as cotas passaram a ser divididas da seguinte forma: Pedro Lupion, 14.800 quotas; Davis Wille Lupion, 100 quotas; Joaquim Pereira, 50 quotas; Adelino Ramiro, Joel Mainguê, Alfredo Elias, Hernani Borba Rolim (parente de sua esposa) e Octávio Alencar de Lima, cada um com 10 quotas. (SALLES, 2004, p. 125). Dentre as várias empresas do Grupo, Octávio esteve

vinculado à Indústria e Madeiras Beneficiadas Ltda. e à companhia Mineração Norte do Paraná Ltda., duas áreas em que Octávio conhecia bem, não só pela sua formação acadêmica como também pela vivência na gestão de Thomazina.

Tempos depois, mesmo após o fim do segundo mandato de Lupion e dos escândalos políticos e administrativos de seu governo, Octávio fazia parte do grupo de sua confiança. Em 1964²⁰ constava na lista do Conselho Fiscal da empresa Indústrias Brasileiras de Papel Ltda. como engenheiro industrial. (SALLES, 2004, p. 134).

No que diz respeito à vida política de Octávio Alencar de Lima ressaltamos, fundamentalmente, o fato dele superar o jogo político excludente do Paraná da República Velha, permeado pelo sistema coronelista que visava a submissão em relação ao governo estadual e que asseverava o controle das eleições promovendo somente os “mais próximos”. (GOULART, 2014; GOULART, 2018).

Tomazina elevou-se a categoria de município em 1890. Mas a região passou a ser povoada pelo Major Thomas Pereira da Silva por volta de 1865, daí o nome da cidade, em homenagem ao seu precursor. Quando Octávio tomou posse, seu território contava com 250 mil alqueires, abarcando uma população de 22 mil habitantes. (ESTADO DO PARANÁ, 1928).

Em 1924, Tomazina apresentava a seguinte composição no diretório local do Partido Republicano Paranaense: Joaquim Thomaz Ribeiro da Silva, presidente honorário; Virgílio Ribeiro da Silva²¹, presidente; José Sebastião Ribeiro, vice-presidente; membros: Alcides Moraes e Silva, Joaquim Pedro de Oliveira, Julio Pedro Ferreira, Felipe Miguel de Carvalho e Manoel Martins da Silva Passos. (ESTADO DO PARANÁ, 1928).

Já a câmara municipal dispunha dos seguintes vereadores: cel. Joaquim Thomaz ribeiro da Silva, presidente da câmara; Moisés Antonio Chueire, vice-presidente; como camaristas: Miguel Antonio Vieira, Rizzieri Di Pietro, Geraldo Christovam de Medeiros, João Baptista Nascimento, João Claro de Oliveira e José Maria Schneider.

²⁰ Após o Golpe, Lupion foi um dos primeiros nomes relevantes a serem cassados no estado do Paraná. Segundo VAZ (1986), em defesa do ex-governador, seu nome fora considerado sinônimo de ladrão, de perigoso. “Os militares acabaram passando um atestado de boa conduta ao ex-governador. Rigorosamente nada encontraram que pudesse incriminá-lo, e por unanimidade, resolveram arquivar o processo.” Contudo, até hoje a história de Moyses Lupion é relacionada à vários escândalos de corrupção de toda ordem, sobretudo aos casos de terras como a chamada Guerrilha de Porecatú ocorrida no primeiro mandato, ato marcado por e muita violência no campo e, na segunda gestão a chamada Revolta dos Colonos, cujo estopim fora a chacina de uma das famílias na região de Capanema. (MATHEUS, 2019).

²¹ Abastado fazendeiro de Thomazina. (ESTADO DO PARANÁ, 1928).



Historicamente, Thomazina teve os seguintes prefeitos: Joaquim Thomaz ribeiro da Silva, Messias Ribeiro da Silva, Carlos Otto Jaeckstein, Victor Pietra, Virgílio Ribeiro da Silvae Felipe Ribeiro da Silva. (ESTADO DO PARANÁ, 1928). Como se pode perceber, Octávio, enquanto prefeito, não era o chefe político da cidade e tão menos tinha algum vínculo parental com os políticos locais. Talvez seja por esta questão que dizia não ser político e sim um administrador²², porque se referia ao padrão típico do poder local, via *sistema coronelista* (GOULART, 2018), geralmente sem títulos acadêmicos e profundamente ligados ao meio rural, o que não era o caso de Octávio. Contudo, ainda que de certa forma distante do padrão rústico e iletrado, típico dos coronéis prefeitos da República Velha do Paraná, Octávio assegurou rumos interessantes em sua trajetória política porque somente alguém ligado ao governador do estado e seu grupo político poderia tomar posse sem passar pela retaliação política do grupo local, ao menos de forma mais objetiva. Como administrador, e pela lógica de um engenheiro, Octávio tentara convencer os latifundiários de município a vender parte de suas terras com o objetivo de estimular a colonização e a vinda de trabalhadores para a região. Todavia, seu plano não fora efetivado. (ESTADO DO PARANÁ, 1928).

Durante entrevista concedida de forma inesperada ao jornal *O Dia*, no primeiro semestre de 1928, visto que a matéria menciona que o representante do periódico teria encontrado o prefeito de Tomazina no Café Gaúcho, em Curitiba, quando este fazia viagem para a capital. Na conversa, o então prefeito dr. Octávio relatou as principais características do município, revelando dados geográficos, sociais e econômicos que seriam publicados no livro *Thomazina*, no mesmo ano, 1928. Durante a conversa, mostrou-se grande conhecimento do local onde administrava, revelando já naquela época o potencial da cultura do café²³ como produto para a agroexportação. Mas, quando perguntado se seria novamente eleito para a gestão seguinte (1928-1932), respondeu: “Não. Não sou político, e um prefeito que não é político, mas que só administra, fica quase sempre deslocado.” (O CELEIRO, 1928).

Ainda assim, entendemos que só o fato de Octávio ter sido eleito para a gestão de 1924-1928 revela sua alta capacidade de articulação com as oligarquias estaduais, principalmente com Afonso Camargo, que no período era o chefe do PRPr (Partido

²² Na gestão de Octávio, Thomazina apresentou os seguintes dados em termos de arrecadação: 1924, 50.276\$640; 1925, 69.684\$500; 1926, 84.605\$300; 1927, 93.090\$000. (ESTADO DO PARANÁ, 1928).

²³ Em 1928 o prefeito Octávio dispunha de uma plantação de cinco mil pés de café, estando eles plantados na Fazenda Ribeirão Grande, em Thomazina. (ESTADO DO PARANÁ, 1928).



republicano Paranaense), enquanto Caetano Munhoz da Rocha exercia seu segundo mandato no executivo estadual. (GOULART, 2014).

Após conclusão do mandato, continuou exercendo atividades profissionais no município, tendo em vista que seu nome consta no Almanak Laemmert, de 1930, como inspetor escolar e como engenheiro e arquiteto da cidade (ao lado de Mario Ericksen, conforme apontado em nota anterior). (REPARTIÇÕES, 1930).

No que tange à sua gestão, o jornal *Correio do Paraná*, de 1932, apontou que Octávio teria gasto recursos do município e que fora processado por tal ação. Após 1930 foi nomeado promotor público em Thomazina. Segundo a matéria jornalística, era o seu vínculo político com o interventor Manoel Ribas que estaria impedindo o andamento do processo. (O PERREPISMO, 1932). Todavia, não encontramos outras menções sobre o assunto.

Após deixar a prefeitura de Thomazina, o vínculo com Moysés Lupion e seus familiares sempre esteve presente na trajetória de Octávio.

Em 1963, como servidor da Justiça, o engenheiro de formação, Octávio Alencar de Lima, participou da criação da Associação dos Servidores da Justiça, sendo membro da diretoria provisória da organização. (PRIMEIRA, 1963).

Apesar de ter-se definido como “não político”, ao estilo mais moderno possível, ressaltamos que o dr. Octávio fez política a vida toda e participou dela efetivamente ao mesmo tempo em que desempenhava sua profissão de engenheiro, representando interesses privados e públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formatura de Octávio Alencar de Lima, na primeira turma do curso de Engenharia da Universidade do Paraná, ocorreu exatamente após três décadas do fim legal da abolição da escravatura, quando trabalhadores outrora escravizados e seus descendentes foram completamente excluídos de recursos sociais e econômicos, através de diversas políticas de Estado organizadas pelas oligarquias dominantes concebidas por meio de um conjunto de leis. Na composição da referida legislação, tem-se: a Lei de Terras de 18 set. 1850, que excluiu o acesso do escravizado à posse de terras; a Lei do Ventre Livre de 28 set. 1871, que desagregou as famílias negras; a Lei Saraiva-Cotegipe ou Lei dos Sexagenários, de 28 set. 1885, que provocou a mendicância de idosos negros;



o Código de Posturas da Cidade de São Paulo, publicado em 6 out. de 1886, que proibia ao escravizado desenvolver uma série de atividades minimamente remuneradas; o Decreto Lei n. 10.331, de 17 fev. 1854, e a Resolução Imperial n. 382, de 1 jul. de 185, que determinava que as escolas públicas não aceitassem cativos e dificultava a instrução para adultos negros; além do efetivo direcionamento de imigrantes brancos para assumirem como mão de obra assalariada no campo que nas cidades. (PIRES, Freitas, 2018).

Com a formação universitária, o exercício profissional de Octávio voltado para extração e conhecimento de minerais na região de Tomazina foi fundamental para ampliação de seus capitais sociais e seu reconhecimento como engenheiro diante da elite paranaense, aproximando-o do campo político, primeiramente através dos dirigentes do Partido Republicano Paranaense e, depois, de outros políticos relevantes como os governadores Manoel Ribas e Moisés Lupion, posteriormente. Da mesma forma, seu desempenho na área da educação também o inseriu entre nomes que despontaram como professores e proprietários de escolas no Paraná do início do século XX, ainda República Velha, fato que lhe angariou capital intelectual/científico.

A despeito das possibilidades sociais e políticas, bem como dos recursos econômicos alcançados, as experiências de Octávio como estudante, professor, político, engenheiro e empresário, enquanto um dos sócios do Grupo Lupion e proprietário de cartório, não estão descoladas de sua época, de um contexto fortemente atravessado por formas de discriminação social e racial. Octávio não foi herói e tão menos nos pautamos em concebê-lo por meio de um perfil meritocrático. Certamente conheceu de perto as mazelas raciais que ainda insistem em demarcar espaços no Brasil em pleno século XXI. Membro de uma família pobre e racialmente mista, como indicamos em sua genealogia, Octávio obteve as possibilidades iniciais para o acesso ao estudo através de seu pai, um homem branco e funcionário público. Mesmo com o pesar da escravidão ecoando nas formas de sociabilidade da época, ao ingressar como estudante da Universidade do Paraná agregou capitais que o permitiram adentrar em outros espaços.

Para Octávio, o acesso ao estudo tornou-se sua passagem para um mundo imposto como distante aos não brancos. Certamente seu enfretoamento inicial, decorrente de suas condições sociais objetivas, ocorrera dentro da sala de aula como aluno e como professor negro. Não sabemos efetivamente se Octávio alcançou todos os objetivos almejados, mas sua trajetória, também marcada por contradições como sujeito de seu tempo, segue como



mais uma biografia que deve ser contada e reconhecida. Uma trajetória inserida num Brasil onde, de fato, a chamada “democracia racial” não passa de uma falácia, de um mito que ainda precisa ser enfrentado e desconstruído! Octávio é um personagem paranaense significativo ao ser o primeiro homem negro formado em Engenharia, com carreira que seguiu por muitos anos, e também foi o primeiro homem negro a ocupar o cargo principal no poder executivo de uma prefeitura do Paraná, com apenas com 29 anos, além de professor e dono de colégio. Estes fatos não o colocam como sujeito especial, mas o enfatizam por suas contribuições em campos importantes, com dever de estar aberto a todos e todas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALISTAMENTO eleitoral. *A República*, 18 set. 1898. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22gertrudes%20de%20Ofreitas%22>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ANDRADA, Jeferson. *Anna de Assis. História de um trágico amor: Euclides da Cunha, Anna e Dilermando de Assis*. 13 ed. rev. Belo Horizonte: Soler, 2006.

ARAÚJO, Ariella Silva. *A mulher negra no pós-abolição*. Revista ABPN, v. 5, n. 9, nov./fev. 2013, p. 22-36. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/234>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BENITE, Anna M. Canavarro. *Enedina Alves Marques: first black engineer in Brazil*. Revista da ABPN, v. 12, n. 33, jun./ago. 2020, p. 785-788. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1069>>. Acesso em: 15 out. 2021.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ATOS DO EXECUTIVO. *Diário do Paraná*, Curitiba, 13 dez. 1960. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

CARVÃO paranaense em larga escala. *A Cia. De Mineração e Metalurgia São Paulo-Paraná vai construir um embarcadouro de carvão na estação Barbosas*. O Dia, Curitiba, 9 dez. 1938. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&PagFis=22107&Pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

CENTRO Estudantil Paranaense. *Ramo de Acácia*, Curitiba, maio 1911. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=721115&pesq=%22oct%C3%A1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

COLÉGIO ALENCAR LIMA. *A República*, Curitiba, 7 set. 1917. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 4dez. 2019.



COLÉGIO RENASCENÇA. *Diário da Tarde*, Curitiba, 9 jul. 1918. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22col%C3%A9gio%20renascen%C3%A7a%22>>. Acesso em: 3 dez. 1918.

COMITIVA O Dia, *Curitiba*, 12 dez. 1943. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&PagFis=48490&Pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 1 dez. 2019.

CONSAGRAÇÃO a um homem. *Diário da Tarde*, Curitiba, 12 set. 1950. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=797596&pesq=%22oct%C3%A1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

CONVITE de Missa. *Diário da Tarde*, Curitiba, 12 maio 1970. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

DECRETOS assinados pelo presidente da República. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 23 abr. 1943. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_04&pesq=%22octavio%20alencar%20de%20lima%22>. Acesso em: 30 nov. 2019.

EMPOSSADA nova diretoria do Clube Alencar de Lima, de Jaboti. *O Dia*, Curitiba, 22 maio 1957. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&PagFis=80421&Pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

ESCOLA Normal. *A República*, Curitiba, 17 jan. 1911. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&PagFis=22726&Pesq=%22oct%C3%A1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

ESCOLA Normal. *A República*, Curitiba, 11 jan. 1912. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&PagFis=22726&Pesq=%22oct%C3%A1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 11 jan. 1912.

ESTADO DO PARANÁ. *Thomazina*. Curitiba: Empreza Editora Olivero, 1928.

EXAMES primários. *A República*, Curitiba, 19 nov. 1904. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22oct%C3%A1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FALECIMENTOS. *A República*, Curitiba, 23 nov. 1929. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=215554&pagfis=39743&fbclid=IwAR2hg3_WUDAmRQzvw57AgpBCj8A_eTWuEqL9VmR8RCzZiMeDSZGNIh1WY>. Acesso em: 23 nov. 2019.

FALECIMENTOS. Correio do Paraná, Curitiba, 24 maio 1932. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=171395&pagfis=147&fbclid=IwAR2jERyKCHYt-iyKs4ncDaHEyeYC3i52te-osIAiE3NPh7VnR004Hr0hmO8>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *A dança das cadeiras: análise do jogo político na Assembleia Legislativa do Paraná*. Jundiá: Paco Editorial, 2014.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *Coronelismo e poder local no Paraná (1880-1930)*. Curitiba: Edição da Autora, 2018.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *Dr. Octávio Alencar de Lima: de primeiro engenheiro negro da Universidade do Paraná a primeiro prefeito negro eleito no Brasil*. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de; GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. (Orgs.). *Família, Política e Etnicidade*. São Paulo: LiberArs, 2020.

IANNI, Octávio. *As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravatura no Brasil Meridional*. v. 7. Difusão Européia do Livro, 1962.

JUNTA Comercial. *A Manhã, rio de Janeiro, 19 jan. 1929*. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=116408&pesq=%22octavio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

LEITE JUNIOR, Hor-Meyll T.; ESCOBEDO, Marcel Luiz. *Moysés Lupion, Civilizador do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

LIVRO DE SEPUTAMENTO. *Rio de Janeiro, 1954*. Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012, Database With Images, FamilySearch. Disponível em: <<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:WY2H-FYT2>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

LIVRO DE SEPUTAMENTO do *Cemitério Municipal São Francisco de Paula*, Curitiba, maio 1970.

MALAGHINE, Eduardo Silveira; SILVA, Aline Dória da. *A desconstrução do mito da “Mina de Ouro” de Tomazina*. In: X CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO NORTE PIONEIRO Jacarezinho. 2010. Anais. UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Ciências Humanas e da Educação e Centro de Letras Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/22776939-Issn-1808-3579-a-desconstrucao-do-mito-da-mina-de-ouro-de-tomazina.html>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

MATHEUS, Sandoval. *O clã mais poderoso da província. Plural*, Curitiba, 26 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.plural.jor.br/noticias/poder/o-cla-mais-poderoso-da-provincia/>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

MICHELLETO, Leonardo David. *A construção do Paraná “europeu”: ideologia e trajetórias*. 133 f. Mestrado (Sociologia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

NECROLOGIA. *A República, Curitiba, 26 nov. 1918*. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22oct%20C3%A1vio%20alencar%20de%20lima%22&pagfis=16268>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

NOTAS Militares. *Diário da Tarde, Curitiba, 5 nov. 1912*. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&PagFis=14785&Pesq=%22oct%20C3%A1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

_____. *Diário da Tarde, Curitiba, 21 dez. 1914*. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&PagFis=14785&Pesq=%22oct%20C3%A1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

_____. *A República, Curitiba, 8 fev. 1919*. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22oct%20C3%A1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 26 nov. 2019.



NOVOS Professores. *Diário da Tarde, Curitiba, 30 jan. 1912.* Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&PagFis=14785&Pesq=%22oct%20c3%a1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

NÚPCIAS. *A República, Curitiba, 5 ago. 1919.* Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22jeremias%20de%20freitas%20lima%22>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

O CELEIRO do Paraná. *Fala-nos o dr. Octávio Alencar de Lima, Prefeito Municipal de Thomazina. O Dia, Curitiba, 13 abr. 1928.* Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&PagFis=12151&Pesq=%22oct%20c3%a1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

O MUNDO é dos Fortes. *O Dia, Curitiba, 30 jan. 1947.* Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&PagFis=59611&Pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

O PERRIPISMO do sr. Manoel Ribas. *Correio do Paraná, Curitiba, 26 maio 1932.* Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=171395&pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado no Paraná.* Curitiba: moinho do Verbo, 2001.

OS ALUNOS da Universidade do Paraná subvencionados pelo governo estadual do Paraná. *A República, Curitiba, 30 maio 1914.* Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22oct%20c3%a1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

PANDIÁ Calógeras. *CPDOC – FGV.* Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/pandia_calogeras>. Acesso em: 02 dez. 2019.

PINGOS. *Diário da Tarde, Curitiba, 1 mar. 1948.* Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

PIRES, Thula; FREITAS, Felipe (Orgs.). *Vozes do cárcere: ecos da resistência política.* Rio de Janeiro: Kitabu, 2018.

PRIMEIRA Reunião da Associação dos Servidores da Justiça. *Correio do Paraná, Curitiba, 11 set. 1963.* Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=171395&pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

PROFESSOR Julio Teodorico Guimarães. *O Dia, Curitiba, 14 abr. 1957.* Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&PagFis=80421&Pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

RELATÓRIO DE GOVERNO. *Secretaria Geral. Diretoria de Instrução Pública do Estado do Paraná. Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos.* 31 dez. 1914. Curitiba, Diário Oficial, 1915, p. 17.



REPARTIÇÕES e serviços estaduais. *Almanak Laemmert, Rio de Janeiro, 1930*. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394&pesq=%22octavio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 30 nov. 1930.

SALLES, Jefferson de Oliveira. *A relação entre o poder estatal e as estratégias de formação de um grupo empresarial paranaense nas décadas de 1940-1950: o caso do Grupo Lupion*. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de. (Org.). *A Construção do Paraná Moderno: Políticos e Política no Governo do Paraná de 1930 a 1980*. Curitiba: SETI, 2004.

SILVA, Marcelo Moraes e; CAPRARO, André Mendes. *O tiro de guerra 19 Rio Branco: apontamentos acerca da institucionalização esportiva de Curitiba (1909-1910)*. Rev. Bras. Educ. F, São Paulo, Fís. Esporte, p. 229-243, v.29, n.2, 2015.

Só 4% DOS ELEITOS em outubro são negros. *Congresso em Foco, Brasília, 20 nov. 2018*. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/so-4-dos-eleitos-em-outubro-sao-negros-eram-107-das-candidaturas-em-2018/>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

THOMAZINA Magnífica, prodigiosa Thomazina. *Correio do Paraná, Curitiba, 28 jul. 1934*. Acesso em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=171395&PagFis=5128&Pesq=%22oct%20c3%a1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

UM CARTÓRIO para o genro. *Última Hora, Curitiba, 30 abr. 1959*. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830348&pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

UNIVERSIDADE do Paraná. *Diário da Tarde, Curitiba, 4 ago. 1916*. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&PagFis=14785&Pesq=%22oct%20c3%a1vio%20alencar%20de%20lima%22>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

VÁRIAS Notícias. *Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 9 maio 1944*. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_13&pesq=%22octavio%20alencar%20de%20lima%22>. Acesso em: 30 nov. 2019.

VAZ, Raul. *Lupion: a verdade*. Curitiba: Para todos, 1986.

VIDA Militar. *O Dia, Curitiba, 28 jun. 1946*. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&PagFis=48490&Pesq=%22Alencar%20de%20Lima%22>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

Recebido em: 06/09/2022

Aceito em: 28/10/2022